



APRESENTAÇÃO

Estas **Orientações gerais** para o **Material digital** estão divididas em duas partes principais. Na primeira, descrevemos sua organização e cada tipo de documento disponibilizado, explicando sua função e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC). Na segunda, sucintamente explicamos a proposta pedagógica adotada em relação aos eixos estruturantes e também como o acompanhamento da aprendizagem é abordado pela coleção. Esperamos que esse material complemente e enriqueça o trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, oferecendo alternativas de abordagem do conteúdo proposto no material impresso e para o acompanhamento dos estudantes no decorrer do curso com base nos pressupostos pedagógicos que o sustenta.

Organização do Material digital

O **Material digital** desta coleção está organizado em bimestres e tem por objetivo complementar o trabalho proposto no livro impresso, bem como oferecer mais alternativas para que o professor possa desenvolvê-lo. Para cada um dos bimestres, apresentamos os seguintes documentos:

- 1 Plano de desenvolvimento
- 3 Sequências didáticas
- 1 Projeto integrador
- 1 Proposta de acompanhamento da aprendizagem

É importante salientar que todas as propostas contidas neste material têm caráter prático e são sugestões que poderão ser adaptadas aos diversos contextos e a diversas realidades das escolas e das comunidades onde estão inseridas, aos propósitos educacionais dos docentes e ao projeto educacional de cada instituição escolar.

A seguir, descrevemos cada um dos documentos com o objetivo de explorar suas principais características e funções.

Plano de desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento está baseado no material impresso e dividido em quatro partes principais: **Introdução**; **Objetos de conhecimento e Habilidades**; **Práticas de sala de aula** (com a subseção denominada **Foco**) e **Para saber mais**:

- **Introdução**

Apresenta de forma sucinta os principais tópicos e objetivos dos capítulos e seções adicionais contemplados no bimestre, proporcionando um panorama geral do conteúdo a ser abordado.

- **Objetos de conhecimento e habilidades**

Explicita os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos em cada bimestre, bem como as habilidades a eles correspondentes. Tais informações estão organizadas em um quadro dividido entre os Eixos propostos na BNCC, a saber: Eixo Oralidade, Eixo Leitura, Eixo Escrita, Eixo Conhecimentos Linguísticos e Eixo Dimensão Intercultural. Neste quadro apresentamos também, de forma breve e bastante objetiva, a relação dos objetos e das habilidades previstos com a prática pedagógica, ou seja, como o conteúdo proposto pode ser abordado no dia a dia da sala de aula.

- **Práticas de sala de aula**

Tem por objetivo sugerir atividades que favoreçam a prática pedagógica, orientar o professor em relação à abordagem das habilidades durante o bimestre, além de fornecer orientações adicionais acerca da gestão da sala de aula, tais como a organização dos estudantes para atividades específicas, o registro de informações importantes a serem escritas no quadro, a função e organização dos cadernos dos estudantes, entre outras. Nesta seção exemplificamos ainda como as atividades propostas tanto no livro do estudante como no próprio **Plano de desenvolvimento** podem mobilizar as habilidades do bimestre em questão. Por fim, expomos as habilidades mínimas que se espera que o estudante tenha desenvolvido ao longo do bimestre para dar continuidade aos estudos.

- o **Foco:** nesta subseção pretendemos orientar o professor quanto ao acompanhamento constante dos estudantes e quanto às abordagens diferenciadas com aqueles que necessitarem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Apresentamos sugestões de organização dos estudos e de revisão de conteúdos e algumas estratégias a serem propostas aos estudantes para que consigam ter um bom aproveitamento do curso.

- **Para saber mais**

É a seção final do **Plano de desenvolvimento** onde professor irá encontrar sugestões de *sites*, filmes, documentários, livros, entre outras publicações, associadas aos conteúdos ou tópicos abordados no decorrer do bimestre. Cada sugestão, que pode ser voltada para os estudantes, para o uso em sala de aula ou para o desenvolvimento do professor, é acompanhada de uma breve descrição sobre seu conteúdo.

Sequências didáticas

Cada bimestre apresenta três **Sequências didáticas** com sugestões de atividades complementares às do livro do estudante e relacionam conteúdos desenvolvidos no material impresso a habilidades e competências explicitadas na BNCC. É importante lembrar que as **Sequências didáticas**, assim como os outros documentos apresentados, podem ser adaptadas de acordo com a conveniência do professor, do projeto pedagógico da escola e do contexto dos estudantes e de toda a comunidade escolar. Embora haja sugestões para o desenvolvimento das aulas, o professor tem total autonomia para trabalhar as ideias propostas de acordo com os interesses de suas turmas, a carga horária e os recursos disponíveis. Cada **Sequência didática** está distribuída em duas ou três aulas e tem quatro partes principais: Relação entre a BNCC, objetivos e conteúdos; Desenvolvimento; Ampliação e Avaliação.

Relação entre a BNCC, objetivos e conteúdos

Explicita, por meio de um quadro, os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos em cada **Sequência didática** bem como as habilidades a eles correspondentes, além dos objetivos de aprendizagem e os conteúdos a serem desenvolvidos.

Desenvolvimento

Aponta os procedimentos para a condução das atividades da **Sequência didática** e dá outras orientações importantes, tais como o número de aulas sugeridas, os materiais e recursos necessários, sugestões para a organização da turma, dicas relacionadas à condução das atividades e também sugestões para trabalhar eventuais dúvidas que os estudantes possam ter.

Ampliação

Fornece sugestões sobre como o conteúdo e a temática, abordados nas **Sequências didáticas**, podem ser expandidos.

Avaliação

Dá sugestões práticas para a avaliação dos estudantes no decorrer de cada aula, consoante com o processo de avaliação formativa adotado pela coleção. A última aula proposta fornece também sugestões para a Avaliação Final do trabalho desenvolvido em cada **Sequência didática**.

Projeto integrador

Os **Projetos integradores** propostos na coleção têm por objetivo promover aprendizagem permeada pelo uso da língua inglesa e encorajar o engajamento dos estudantes em atividades que integrem diferentes componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que na coleção partimos do pressuposto de que o aprendizado dessa língua não é um objetivo isolado, mas sim uma das ferramentas que leva a uma melhor compreensão do mundo. O **Projeto integrador** procura ainda auxiliar os estudantes

a desenvolver sua autonomia, seu interesse pela pesquisa e a organizar a construção do conhecimento, valorizando principalmente o trabalho colaborativo, a integração de saberes e as relações com os temas abordados pelo material impresso.

Neste **Material digital**, há um **Projeto integrador** por bimestre cuja duração varia de acordo com a proposta desenvolvida. No entanto, todos estão estruturados da seguinte forma:

Introdução

Descreve brevemente a proposta e o(s) objetivo(s) do projeto;

Justificativa

Argumenta sobre a relevância do projeto;

Objetivos

Fornece explicação mais detalhada sobre os objetivos gerais e específicos;

Competências e habilidades

Lista as competências e habilidades da BNCC organizadas em um quadro para que o professor as identifique com facilidade;

O que será desenvolvido:

Fornece um panorama geral do **Projeto integrador**;

Materiais e recursos

Lista os materiais e recursos necessários para se atingir os objetivos do projeto;

Cronograma

Aponta o número de aulas necessárias para o término do projeto;

Etapas do projeto

Dá uma descrição detalhada das atividades e da organização de cada aula prevista para a realização do projeto;

Sugestões de materiais para a pesquisa dos estudantes

Recomenda, quando pertinente, materiais para a pesquisa;

Avaliação por aula

Sugere uma proposta de avaliação formativa para cada aula prevista nas **Etapas do projeto**;

Avaliação final

Oferece uma proposta de avaliação do resultado do projeto como um todo;

Referência bibliográfica complementar

Relaciona material para consulta e apoio aos estudantes e professores.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

É o documento a ser preenchido individualmente por cada estudante a fim de identificar se atingiu os objetivos previstos no bimestre. Apresenta duas versões: a primeira, para o estudante, possibilita ao professor imprimir e copiar as questões como originalmente sugeridas e distribuí-las para a turma – a chamada prova bimestral; a segunda versão, voltada para o professor, apresenta respostas, comentários, explicações adicionais e orientações referentes às questões e como elas se relacionam à BNCC. A Proposta contém ainda uma **Ficha de acompanhamento individual**, que inclui as habilidades trabalhadas nas questões, bem como a identificação do nível de compreensão para cada uma. Na coleção há uma **Proposta de acompanhamento da aprendizagem** por bimestre.

A proposta pedagógica da coleção

O **Material digital** é parte integrante da coleção, tem um caráter complementar ao livro impresso e visa oferecer ao professor caminhos alternativos para que as habilidades previstas pela BNCC para determinado ano escolar sejam atingidas. Assim como o que ocorre com o livro impresso, cabe ao professor decidir qual caminho melhor se adequa à sua turma e ao contexto escolar e social no qual os estudantes estejam inseridos.

É sempre importante lembrar que os conteúdos e as atividades propostos no material impresso, assim como as orientações e atividades dos **Planos de desenvolvimento**, das **Sequências didáticas** e das **Propostas de acompanhamento da aprendizagem** disponibilizadas na coleção, são sugestões que podem ser adaptadas, de acordo com os interesses e aptidões dos estudantes. Assim sendo, enfatizamos que o professor tem total liberdade para realizar as adequações necessárias para que o material sirva ao propósito de ser uma ferramenta a serviço da aprendizagem.

Para melhor compreender a proposta pedagógica da coleção, acreditamos ser importante retomar as Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental previstas pela BNCC, conforme exposto a seguir:

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

- 1.** Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- 2.** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- 3.** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- 4.** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- 5.** Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e

produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2017. p. 244)

Conforme preconizado pela BNCC, a fim de garantir o desenvolvimento das Competências Específicas, o componente curricular Língua Inglesa (assim como os outros componentes curriculares previstos para o Ensino Fundamental) apresenta um conjunto de habilidades organizadas e distribuídas nos seguintes Eixos: Oralidade; Leitura; Escrita; Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Em conjunto com o material impresso, o **Material digital** busca, através de diferentes procedimentos e estratégias, auxiliar o estudante no desenvolvimento de cada habilidade proposta nos Eixos, conforme detalhamos abaixo.

A oralidade

O desenvolvimento da oralidade pode ser um grande desafio para professores e estudantes de língua inglesa por motivos diversos, como o pouco tempo dedicado às aulas de inglês na grade curricular; as salas de aula numerosas que podem dificultar a organização da turma e condução das atividades orais; o receio dos estudantes de se engajar nesse tipo de atividade; entre outros. No entanto, desenvolver habilidades voltadas tanto para a produção como para a compreensão oral é de fundamental importância para os estudantes, pois, ao apropriar-se de tais habilidades, eles terão mais e melhores condições de se comunicar em um mundo cada vez mais globalizado, onde a língua inglesa é largamente usada como *lingua franca* (CRYSTAL, 2003).

Tendo em mente o objetivo de apoiar professores e estudantes em atividades orais, as propostas feitas pelo material digital buscam apresentar situações variadas mas que sejam próximas das realidades e possivelmente dos interesses dos estudantes, valorizando e buscando integrar seu conhecimento de mundo, conhecimentos prévios da língua e conhecimentos novos que, esperamos, sejam desenvolvidos durante o curso. Para tanto, no que tange às atividades voltadas à oralidade, sempre propomos, assim como nas outras seções, atividades de contextualização e planejamento para que os estudantes possam ter a oportunidade de ativar seus conhecimentos e atividades que os levem a avaliar a comunicação oral e seus temas de forma crítica.

Além disso, no decorrer das atividades, os estudantes serão sempre encorajados a perceber e considerar o contexto em que tais interações orais ocorrem, os interlocutores, o público-alvo, o registro, entre outros elementos constituintes da comunicação oral, assumindo sempre uma postura de respeito para com o outro. Em outras palavras, ao

propor as atividades deste material, levamos em consideração aspectos linguísticos e atitudinais de modo que as práticas comunicativas em sala de aula possam proporcionar o desenvolvimento de estratégias que o estudante venha a utilizar em situações de intercâmbio oral em língua inglesa fora da sala de aula.

A leitura

São muitos os contextos sociais nos quais a leitura está presente em nosso cotidiano, assim como são múltiplas as razões que nos levam a ler variados tipos de texto: placas, manchetes de jornal e de revistas, mensagens em aplicativos, bilhetes, avisos no mural da escola, crônicas, romances, entre dezenas de outros gêneros textuais, gêneros esses que se encontram, em sua maioria disponíveis tanto na forma impressa como virtual na Internet (ROJO, 2013). Assim como textos variados em língua portuguesa fazem parte do cotidiano dos estudantes, textos em língua inglesa se tornam cada vez mais presentes e mais acessíveis, principalmente com a popularização da Internet, como dissemos acima.

É inegável que as atividades de leitura têm grande espaço na sala de aula de língua inglesa e que, portanto, precisamos levar em conta o papel das estratégias de leitura como ferramentas facilitadoras do processo de aperfeiçoamento dessa habilidade. Nesse sentido, a coleção busca levar os estudantes a desenvolver estratégias facilitadoras da compreensão, interpretação e análise crítica dos textos sugeridos. Para que tal processo ocorra, propomos sempre que haja três etapas para as atividades de leitura: pré-leitura – em que se busca levantar conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática a ser tratada; leitura – que abarca uma gama variada de estratégias, tais como a compreensão global do propósito do texto (*skimming*), busca de informações específicas (*scanning*), reconhecimento de palavras cognatas, inferência de vocabulário com base no contexto, reconhecimento da intenção do autor do texto, entre outras; e pós-leitura – que busca levar o estudante a refletir e discutir sobre o texto de forma crítica, a se engajar com ele e a compartilhar suas opiniões sobre o texto em si e sua temática.

Cabe destacar que são propostos na coleção textos verbais, não verbais e multimodais e atividades que envolvem trabalhos individuais, em pares, em pequenos grupos e com a turma toda, os quais podem ser feitos em sala de aula ou em outros ambientes, como em bibliotecas, laboratórios e em casa. Por meio de tais atividades, buscamos aguçar a curiosidade do estudante e levá-lo a se interessar por novas leituras de forma que essa atividade seja uma constante em suas vidas dentro e fora da escola.

A escrita

Na coleção, a produção escrita é vista como processual e, portanto, compreende a fase de planejamento, da escrita em si, da revisão e da reescrita. Lembramos que as fases do processo de escrita buscam levar os estudantes a refletir e traçar caminhos para que o texto escrito seja produzido levando em consideração não só a estrutura e a organização textuais, mas também o tema, o público-alvo, a finalidade do texto, o suporte, a circulação e a adequação da linguagem.

No decorrer de toda a coleção, o estudante é convidado a pensar e produzir textos de uma gama variada de gêneros, que podem ou não pertencer ao mesmo gênero textual apresentado nas propostas de leitura. Acreditamos que desenvolver textos de diferentes gêneros dá aos estudantes maiores possibilidades de perceber a estrutura de cada um, sua finalidade e função social e de se apropriar das ferramentas necessárias para produzi-los.

Para que o processo de desenvolvimento da habilidade escrita ocorra de modo efetivo, tanto o envolvimento do estudante quanto o de seus pares são importantes. Na coleção, apresentamos orientações para a produção escrita com sugestões de planejamento, escrita e edição, das versões iniciais e finais dos trabalhos escritos que sempre levam em consideração o leitor do texto. Sugerimos ainda que os estudantes mantenham um portfólio para que os trabalhos possam ser mantidos organizados e revistos, e também como forma de se poder avaliar o progresso durante o curso de forma contínua.

Reiteramos aqui a importância do professor nesse processo ao oferecer orientações sobre o que deve ser verificado nas produções, como observação de suas características, além de esclarecer dúvidas e fazer correções quando necessário.

Conhecimentos linguísticos

Podemos considerar que conhecimentos linguísticos são cardeais na comunicação e que a concepção de língua como forma de interação social significa também conceber que as estruturas gramaticais, as palavras e a prosódia veiculam valores (OLIVEIRA, 2014). Tomando por base essa concepção, a coleção tem como objetivo propor atividades voltadas para o aprendizado de gramática e vocabulário que esteja sempre contextualizado e relacionado aos tópicos abordados, solidificando e expandindo conhecimentos de acordo com os temas analisados e discutidos. Enfatizamos, portanto, que a abordagem voltada para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e de vocabulário dialoga com as atividades propostas e é indutiva; as atividades, por sua vez, variam de acordo com os assuntos e necessidades comunicativas e pretendem sempre levar o estudante a desenvolver estratégias de organização e expansão de seu conhecimento, ao mesmo tempo em que oferecem a oportunidade de um estudo mais reflexivo sobre a língua e não somente sobre regras gramaticais e de uso.

Em suma, as atividades propostas no decorrer da coleção não apresentam as estruturas gramaticais ou o léxico como aspectos isolados, mas como partes constituintes e necessárias para uma melhor compreensão, comunicação e interação (CELCE-MURCIA, 2007) e partem sempre de textos de gêneros e origens diversos, reforçando o caráter de inglês como *lingua franca*/língua adicional como explicamos a seguir.

Dimensão intercultural

A diversidade e a interculturalidade são aspectos importantes na nossa proposta pedagógica. A coleção está embasada em uma perspectiva cosmopolita de língua, no

sentido de conceber que a língua inglesa não pertence a ninguém (ANJOS, 2016) e está disponível, como *lingua franca*, voltada para a comunicação e interação. Em outras palavras, a coleção não busca priorizar e/ou valorizar a cultura e a sociedade dos falantes nativos em detrimento de outras línguas, culturas e sociedades e isso se traduz na ampla variedade de textos orais e escritos produzidos em contextos variados e não exclusivamente no eixo hegemônico.

Além da diversidade dos textos da coleção, que buscam representar que “aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos” (BRASIL, 2017), ressaltamos que é importante considerar as diferentes características dos estudantes que podem fazer parte da mesma sala de aula, sejam elas sociais, culturais ou de ritmos de aquisição do conhecimento. É preciso, portanto, abarcar essa diversidade, de modo que a escola tenha condições de contribuir para uma educação justa, igualitária e inclusiva e formar cidadãos que dialoguem, valorizem e respeitem outros povos e outras culturas.

O trabalho com a diversidade e a interculturalidade pode também se dar ao se propor aos estudantes atividades em pares, pequenos grupos e com toda a sala, onde eles possam ter a oportunidade de se relacionar com seus colegas e professores, ouvindo e sendo ouvido, respeitando a contribuição dos pares e tendo sua contribuição respeitada. Não se pode pensar em inglês como *lingua franca*, voltado para a comunicação entre os povos, sem que haja respeito pela diversidade, tampouco sem que haja respeito pela sua própria cultura e valores.

O acompanhamento da aprendizagem

A coleção prevê várias propostas de acompanhamento e avaliação dos estudantes, tanto de forma somativa como formativa, com foco principal nesta última, conforme descrevemos a seguir.

A avaliação formativa distingue-se da modalidade mais tradicional, a avaliação somativa, no que diz respeito ao destinatário principal (quem a avaliação informa) e ao conteúdo transmitido (o que a avaliação informa). Em outras palavras, a avaliação somativa informa, ao final de uma sequência de estudos, a sociedade (professores, estudantes, pais, diretores etc.), por meio de uma nota ou conceito, normalmente obtidos por meio de testes formais, o grau de domínio dos objetivos da formação (HADJI, 2012). A avaliação formativa, por sua vez, busca recorrer a um amplo leque de instrumentos (observação, entrevistas, questionários, portfólios, discussões em grupo, autoavaliação, entre outros) para coletar evidências que concernem às representações dos estudantes sobre o conteúdo abordado, as tarefas propostas e as estratégias que utilizam para realizá-las. Tais informações permitem ao professor e aos estudantes inferir progressos e também os fatores que podem causar eventuais dificuldades, de modo que ação pedagógica possa ser adaptada

com o propósito de agir sobre essas dificuldades. Nos documentos deste **Material digital**, especificamente no **Plano de desenvolvimento**, nas **Sequências didáticas** e no **Projeto integrador**, conforme explicado anteriormente nesta apresentação, o professor irá encontrar vários instrumentos voltados à avaliação formativa. Em suma, quando a avaliação é formativa, os estudantes passam a ter maior clareza acerca do seu desempenho e o professor se torna mais consciente sobre os progressos e as dificuldades dos estudantes durante o **processo** de aprendizagem.

A proposta de avaliação somativa também está presente na coleção por meio do documento **Proposta de acompanhamento da aprendizagem** explicada em mais detalhes anteriormente neste documento. Entendemos que as avaliações somativas também desempenham papel importante no contexto escolar, pois tem como propósito examinar a aprendizagem ou o sucesso dos estudantes na conclusão de uma determinada etapa ou período instrucional. Esse tipo de avaliação é frequentemente baseado em notas ou conceitos e idealmente deve ser usado em conjunto com outros tipos de avaliação de forma a fornecer um panorama mais completo sobre o desenvolvimento dos estudantes e identificar possíveis aspectos do curso que precisam ser retomados.

O material prevê ainda momentos de autoavaliação, que visam complementar a análise do professor e que tem participação direta dos estudantes, como o nome indica. É possível que a princípio os estudantes tenham certa dificuldade em se autoavaliar, assim como é possível que tenham dificuldade em avaliar o desempenho dos colegas em sessões de *feedback* sobre trabalhos escritos, por exemplo. No entanto, sugerimos que o professor auxilie os estudantes nesse tipo de avaliação para que estes desenvolvam uma postura mais crítica e mais responsável diante de seu próprio progresso, tornando-se assim corresponsáveis na busca de maior sucesso no que diz respeito ao processo de aprendizagem de língua inglesa.

Considerações finais

Conforme descrito na introdução deste texto, buscamos aqui descrever e explicar as características principais de cada documento que compõe o **Material digital** e a proposta pedagógica que orienta a coleção como um todo. Em síntese, para cada bimestre, temos um **Plano de desenvolvimento** cujo propósito é ser um documento norteador dos principais temas e conteúdos abordados no livro impresso. Arelados ao **Plano de desenvolvimento** encontramos outros documentos, a saber: as **Sequências didáticas**, o **Projeto integrador** e a **Proposta de acompanhamento da aprendizagem**. Vale lembrar que o **Plano de desenvolvimento** tem como base as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas na BNCC, elementos que norteiam a prática didático-pedagógica estruturante tanto do material impresso como do material digital. Esperamos que o **Material digital** complementar ao livro impresso seja de bastante utilidade na prática docente e que proporcione a estudantes e professores oportunidades

de aprendizagens e de reflexão voltadas aos princípios de formação humana integral para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e democrática.

Bom trabalho!

Referências Bibliográficas

ANJOS, Flavius Almeida. O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e descolonização. **Revista Letra Capital**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016, p. 95-117.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 4 out. 2018.

CELCE-MURCIA, Marianne. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. In: ALCÓN SOLER, Eva, SAFONT JORDA, Maria Pilar (Eds.). **Intercultural Language Use and Language Learning**. Dordrecht: Springer, 2007.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2. ed. 2003.

HADJI, Charles. **Comment impliquer l'élève dans ses apprentissages**: l'autorégulation, une voie pour la réussite scolaire. Issy-les-Moulineaux: ESF, 2012.

OLIVEIRA, Luciano A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas e ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.